

PRÁTICAS RELATIVAS AO ENSINO E A APRENDIZAGENS DE LÍNGUA E LINGUAGEM EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES: EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA ALAGOANA DE TEMPO INTEGRAL E INTEGRADA – ANOS INICIAIS

Rosiene Omena Bispo¹
Janaíne Maria dos Santos²
Glaudes Souza de Lira Gonçalves³
José Artur do Nascimento Silva⁴

RESUMO

O presente estudo trata de uma experiência acerca de trilhas formativas realizadas com professoras/es dos anos iniciais e monitoras/es das atividades complementares da Educação Integral em Tempo Integral em uma escola pública alagoana. A experiência desenvolvida na Rede de Ensino de São José da Laje/AL está alinhada a uma concepção de língua(gem) atinente às demandas sociais, cuja necessidade possibilita que a língua se volte ao atendimento das/os suas/seus interlocutoras/es - e não o contrário, considerando aspectos voltados à/ao: trabalho com a leitura em sua multiplicidade (isento do aspecto exclusivista da abordagem normativo-gramatical), ou seja, a linguagem vista como ponto de inter-AÇÃO entre sujeitos situados sociohistoricamente (Bakhtin, 1992; Vigotski 1998, 2001, 2004). Nessa direção empreendeu-se um trabalho com eventos de letramento e práticas de alfabetização para ressignificar as múltiplas formas de manifestação da linguagem em gêneros e suportes diversos. A base teórico-conceitual acessada permite à/ao docente meios para potencializar suas ações e proporcionar aprendizagens significativas, visando ao desenvolvimento integral do sujeito. Essa modalidade de ensino enseja diferentes tempos-espacos e agentes educativos, para além da sala de aula, do componente e do/a professor/a-educador/a. Com metodologias diferenciadas, a exemplo da leitura performática, jogos de alfabetização e materiais manipuláveis, tem-se a possibilidade de experienciar aprendizagens significativas, individuais e coletivas, permitindo a ação mediada entre diferentes linguagens. Os resultados gerados, por meio de dispositivos de monitoramento, apontam para uma melhoria significativa nas práticas pedagógicas alinhadas a uma proposta didático-pedagógica, atrelada à BNCC e ao Documento Local, direcionador ao atendimento do Tempo Integral e, por consequência, denotam um desenvolvimento considerável na formação integral dos/as estudantes. Ademais, os dados nos levam a assegurar que uma proposta de formação continuada, com ações de mediação e de monitoramento, não somente pode possibilitar um maior suporte às/aos educadoras/es, mas, sobretudo, engajar-se diretamente nos processos de ensino-aprendizagem discentes.

¹Dra. em Linguística e Literatura pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL e técnica da Secretaria da Educação de São José da Laje-AL, rosienebishop@gmail.com;

²Especialista em Gestão Escolar do Curso pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL e diretora geral da Diretoria do Departamento Geral de Ensino-DDG, São José da Laje-AL, jannamary@gmail.com

³Especialista em Educação Especial Inclusiva pela Faculdade de Ensino Regional Alternativa, glaudesouza@hotmail.com;

⁴Doutor em Educação pela Faculdade de Educação no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora-MG e Técnico da Secretaria Municipal de Educação de São José da Laje – AL; artus2007nascimento@hotmail.com.



Palavras-chave: Escola Integral em Tempo Integral; Práticas de Ensino de Língua Portuguesa; Formação Continuada Docente; Eventos de Letramento; Práticas de Alfabetização

